

PMDB apoiará Sarney em defesa da transição

BRASÍLIA — O Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, considera o documento-compromisso do Presidente José Sarney um pedido de apoio ao Congresso Nacional. Portanto, em sua opinião, a classe política, em nome da transição democrática, não pode deixar de respaldá-lo, sob pena de ser substituída por "forças não políticas".

Com base neste raciocínio, que usa como argumento para convencer as lideranças do PMDB, Ulysses, o Líder do partido na Câmara, Luís Henrique, e os Deputados João Hermann (SP) e Heráclito Fortes (PI), traçarão hoje à tarde, na casa de Ulysses, a estratégia para garantir o apoio da Executiva, na reunião de amanhã, ao Presidente da República.

— O Presidente pediu um voto de confiança ao Congresso. O partido tem que dar este apoio. O Sarney é o pai da transição democrática — disse Hermann.

O apoio do PMDB ao Presidente da República não vai ser difícil. Os Deputados que têm conversado com Ulysses acham que a saída do PFL do Governo facilita o apoio integral do partido ao Governo. Alguns ministros militares também revelaram a políticos do PMDB que confiam em interlocutores do partido, como os Senadores José Richa (PR) e Fernando Henrique Cardoso (SP), pela representatividade política que demonstram.

O apoio a Sarney, na reunião da Executiva, é considerado praticamente certo, embora o órgão de direção partidária esteja muito desfigurado. O primeiro, o segundo e o

terceiro Vice-Presidentes já não fazem mais parte dela. Os dois primeiros são os Governadores do Rio Grande do Sul e de Pernambuco, Pedro Simon e Miguel Arraes, sobre cuja situação até hoje o TSE não se manifestou.

São 15 os integrantes da Executiva. Os votos contrários a Ulysses antes eram contabilizados à esquerda e à direita. No apoio ao Presidente Sarney, porém, os "conservadores", como os Deputados Milton Reis (MG) e Roberto Cardoso Alves (SP), estarão com Ulysses. As dissidências serão pequenas: o Líder em exercício na Constituinte, Euclides Scalco, o Líder no Senado, Fernando Henrique Cardoso, o Deputado Chico Pinto (BA) e o ex-Deputado João Gilberto. O Deputado Walmor de Luca (SC) também é considerado dissidente, mas viajou, na sexta-feira, para a Tailândia.

Ulysses está "inclinado a que o partido cumpra o seu dever, afirmando seu espaço na reestruturação do Governo". A afirmação é do Deputado Cid Carvalho (PMDB-MA). Segundo ele, sucessivas reuniões de dirigentes do partido, no fim de semana, deixaram claro que o PMDB não assinará simplesmente o documento-compromisso do Presidente José Sarney: vai analisá-lo e afirmar as posições partidárias.

— O PMDB não aceita mudar seu nome para Arena — disse.

Depois de almoçar e conversar logicamente com Ulysses, ontem, Cid disse que o PMDB está evitando o confronto com o Presidente, procurando

analisar a crise num clima de entendimento, para que não se torne um fator de divisão partidária.

— Está claro para nós que o Presidente Sarney é um correligionário e Presidente de Honra do PMDB. O tom das conversas no sábado, na casa do doutor Ulysses, e no domingo, na do Ministro da Administração, Aluizio Alves, foi este. Apenas não iremos apor assinatura sem ler, o que seria submissão — disse.

Cid admitiu que setores do partido aceitam esse tipo de apoio.

Parlamentares identificados com a tendência "progressista" do PMDB comunicaram ontem à noite ao Presidente do partido, Ulysses Guimarães, que consideram "inaceitável" o documento-compromisso proposto pelo Presidente José Sarney. Apesar de terem decidido por não subscrever o texto, estes parlamentares acrescentaram a Ulysses que não negarão apoio ao atual processo de transição política.

Esta decisão foi acertada em reunião de um grupo de 12 "progressistas" na casa do Líder em exercício do PMDB na Constituinte, Deputado Euclides Scalco — além deste, estavam, entre outros, o Senador Fernando Henrique Cardoso e os Deputados Nelson Jobim, Paulo Macarini, Fernando Gasparian, Antonio Brito e Pimenta da Veiga.

No encontro com o Presidente do PMDB, ressaltaram ainda que a sustentação ao processo de transição política com Sarney de forma alguma incluirá um entendimento envolvendo os trabalhos da Constituinte.

Antônio Carlos já tem o apoio de 70 pefelistas

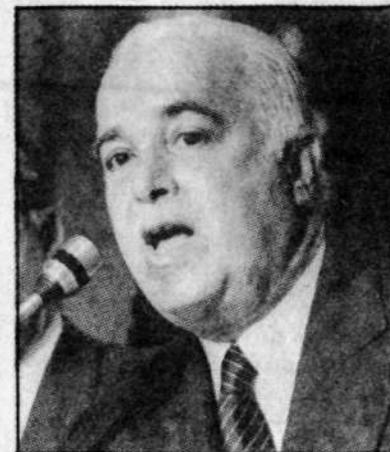
SALVADOR — O Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, informou ontem que já conta com o apoio de 70 constituintes do PFL ao documento-compromisso do Presidente Sarney e que, até amanhã, mais de 90 parlamentares do partido terão assinado o documento. À tarde, quando se preparava para voltar a Brasília, Antônio Carlos disse que, ao articular apoio imediato ao Presidente, não tem o propósito de isolar o Senador Marco Maciel dentro do PFL, "mas, sim, de integrá-lo ao partido, contanto que prevaleça o ponto de vista da maioria".

Antônio Carlos procurou não comentar as declarações do Senador Carlos Chiarelli, Líder do PFL no Se-

nado, segundo as quais ele, Antônio Carlos, não deveria temer a convenção do partido, já que tem tanta certeza de que a maioria apóia o Presidente Sarney. Mas declarou:

— Eu não devo estar respondendo ao Chiarelli, pois as bases dele se dirigem mais a mim do que a ele — afirmou. Acrescentou ainda que, embora ache desnecessário, irá à convenção, caso o partido decida realmente convocá-la.

— Apenas não vejo necessidade de convocar uma convenção para decidir o que já está decidido — afirmou, garantindo, mais uma vez, que amanhã, mais de 90 parlamentares do PFL já terão assinado o documento de apoio ao Presidente.



Ministro Antônio Carlos Magalhães

Grupo ligado a Maciel defende Convenção do PFL

BRASÍLIA — Lideranças do PFL ligadas ao Senador Marco Maciel decidiram realizar uma pré-convenção para tentar abortar a estratégia do Governo de recolher apoios individuais ao documento do Presidente José Sarney. Em reunião na casa do Deputado Jaime Santana, ficou acertado que serão promovidas no mesmo fim de semana reuniões de todos os diretórios regionais.

Essa parcela da cúpula do PFL encontra sérios obstáculos no Ministro Antônio Carlos Magalhães porque insiste na realização da Convenção para discutir o documento, enquanto o Ministro entende que o apoio das bases é notório e considera desnecessária a adesão via Convenção.

Dispostas a manter uma posição inflexível, essas lideranças já analisam a possibilidade de formar um bloco independente que não faria oposição de imediato ao Governo, mas alimentaria a tese da convocação de eleições diretas no próximo ano. Nesse caso, apostam na inviabilidade de uma aliança entre o PMDB e a corrente de Antônio Carlos.

O raciocínio do grupo, de acordo com um senador, é o de que Sarney escolheu o pior caminho para solucionar a falta de apoio partidário ao seu Governo, alijando os partidos na composição política que pretende costurar. Com isso, restaria ao Presidente, caso fracasse a estratégia, dobrar-se ao PMDB e governar a rebo-

que deste ou convocar as eleições. — Alguém pode imaginar o Antônio Carlos e o PMDB juntos no poder? — indagou um senador.

Como reforço à tese que defendem, os pefelistas apontam as declarações de Ulysses Guimarães, dias antes da reunião da Executiva do PMDB, adiantando que o resultado será o apoio ao documento. Além disso — para os Senadores Chiarelli, Bornhausen, Guilherme Palmeira e Marco Maciel, e para os Deputados Saulo Queiroz, Lúcio Alcântara, Alcení Guerra e Thomaz Nonô —, subscrever o documento agora é "como assinar um contrato de risco com um Governo que vacila a cada minuto".

Simon não vai à reunião da Executiva para não causar constrangimento

PORTO ALEGRE — Embora convidado pelo Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, o Governador Pedro Simon não participará da reunião da Executiva Nacional do partido, marcada para amanhã, em Brasília. Em telefonema a Ulysses, Simon justificou que sua presença poderá causar constrangimento por ser também Governador. Simon, que é Vice-Presidente licenciado da Executiva Nacional, prefere participar apenas da reunião dos governadores no próximo sábado, no Rio de Janeiro, sob a coordenação de Moreira Franco.

O Governador passou o feriado prolongado em sua casa de verão

na Praia de Rainha do Mar (a 110 quilômetros da capital) e aproveitou o descanso para examinar o documento-compromisso divulgado pelo Presidente José Sarney. Simon recebeu também parlamentares do PMDB. Embora tenha evitado fazer comentários sobre o texto ontem, ele tem criticado o fato de o documento propor adesão individual. Com os peemedebistas que estiveram em sua casa, Simon argumentou que aceitar tal condição implicará o enfraquecimento dos partidos. Simon quer que o PMDB apóie o documento, mas não aceita assiná-lo.

Aluizio afirma que reforma só sai após a viagem à Venezuela

BRASÍLIA — A reforma ministerial que vem sendo estudada pelo Presidente José Sarney não deverá ser feita antes de sua viagem à Venezuela, na quinta-feira. A informação é do Ministro da Administração, Aluizio Alves, que disse não crer "em prazos tão rápidos" para a reforma. O Ministro não acredita que sua Pasta será extinta ou absorvida por outro ministério.

Aluizio Alves encontrou-se com o Presidente Sarney ontem no Palácio da Alvorada, onde assistiu a uma missa no início da

noite. Informou não ter maiores notícias sobre a reforma.

O Ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares, também foi recebido pelo Presidente para assistir à missa. Na entrada do Palácio, dissimulou saber de nada sobre a reforma e nem ter conversado com o Presidente sobre o assunto. O Ministro não sabe se continuará no Ministério ou se este será absorvido por outro.

— Se for melhor para a administração, acho bom — respondeu.